



N.º 65 - LISBOA, 7 DE ABRIL

2.º ANO 1934

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA
PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois d' publicado 40 réis

Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 15000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 25500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 5500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 15000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 15000 rs.
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte, 82
IMPRESSÃO
Lithographia Artistica
Rua do Almada, 39 e 34

ABRIL

豐
一
軍
東
平



A Primavera no Oriente

Ministro novo— Ministerio velho

Fariamos injuria aos nossos leitores se lhes annunciássemos que uma recomposição ministerial se effectuou a semana passada, abandonando o ministerio o sr. Teixeira de Sousa e tomando conta da pasta da fazenda, vaga por este motivo, o sr. Rodrigo Pequito, conhecido tratadista de contabilidade.

Attribue-se, não sabemos com que fundamento, esta crise ministerial, á recente manifestação do commercio contra as medidas de fazenda. Seja como fór, o que parece demonstrado é que a parte vulneravel de todos os governos em Portugal é a Fazenda e que, sem a fazenda, os governos governariam por tempo indeterminado.

Nenhum dos negocios que correm pelas outras pastas interessam essencialmente a opinião. A pasta do reino interessa aos governadores civis, a das obras publicas aos engenheiros de pontes e calçadas e bem assim aos conductores de 1.ª e 2.ª classe, a da guerra aos generaes, a da marinha aos almirantes, a dos estrangeiros aos embaixadores, ministros, secretarios e adidos, a da justiça e dos negocios ecclesiasticos aos juizes, aos delegados, ao patriarcha, aos bispos, aos conegos.

Só a pasta da fazenda interessa—ao Publico.

Quando se constitue um ministerio, o publico não quer saber quem são os ministros, mas tão sómente quem é o ministro da fazenda.

Toma conta da sua pasta o ministro da fazenda, e tudo são olhos. Emquanto elle se limita a mecher em papeis, a tomar notas, a tocar a campainha, a chamar o continuo, tudo vae bem. Logo, porém, que elle annuncia as suas propostas, levanta-se um surdo rumor. Lê as suas propostas: rompe uma frenetica e tempestuosa pateada. Oito dias depois, o ministro está na rua.

Vem outro.

Á sua entrada acalma-se a agitação publica. Faz-se um silencio, durante o qual o ministro estuda a situação, remeche em papeis, toma notas, toca a campainha, chama o continuo.

Entretanto, o paiz está d'olho alerta. N'isto o ministro annuncia—as Propostas.

—Fóra! fóra! grita o paiz.

O ministro pede um minuto de attenção e lê as propostas.

Immediatamente desaba a tempestade, reúne o conselho de ministros, trabalha o telephone do Governo Civil e o ministro cáe, isto é—sáe, para dar logar a outro, que terá a mesma sorte, e assim successivamente.

Antigamente, quando os ministros da fazenda caíam, caíam tambem os ministerios. Hoje a função dos ministros da fazenda é de tal maneira singular, que elles cáem, mas os ministerios ficam. Os governos tem tanta solidariedade com os seus ministros da fazenda, como o sr. Paccini com os seus tenores. Quando elles não agradam, põe-n'os na rua e chama outros. Mas assim como o sr. Paccini inalteravelmente fica em S. Carlos, os governos inalteravelmente ficam no poder.

Entretanto a missão dos ministros da fazenda torna-se cada vez por tal forma difficil que não sabemos como ha ainda quem se preste a tomar conta d'ella.

O objectivo do ministro da fazenda consiste, com effeito, em equilibrar o orçamento.

Para o conseguir, que pôde elle fazer, na manifesta impossibilidade de fazer outra coisa?

Augmentar a receita, ou diminuir a despeza.

Se augmenta a receita, o ministro tem contra si a opinião do paiz.

Se diminue a despeza, tem contra si a opinião do governo.

Novas contribuições—quem as tolera? Severas economias, como fazel-as, se economisar é o contrario de governar? Governar é ter influencia. Fazer economias é perdel-a.

Cruel alternativa!

Os ministros da fazenda vão-se indo embora uns após outros, mas o orçamento lá vae ficando por equilibrar.

Não ha em rigor um ministerio da fazenda, mas um problema que ninguém resolve.

Não nos compete a nós verificar se os Estados podem viver n'um regimen de systematico desequilibrio orçamental e de ministros da fazenda—aos dias, como as mulheres de recados. Este jornal não tem assen-

to na camara e não está por outro lado filiado em qualquer partido politico que o habilite a pronunciar-se sobre tão consideraveis questões.

O que verificamos, isso sim, é que a opinião publica, sempre que deita abaixo um ministro da fazenda, de-lira.

Certamente ella não resolve nem a questão da moralidade na administração, nem o problema do equilibrio no orçamento; mas não importa! O seu regosijo não é menor.

A opinião tem tão pouca influencia na marcha dos negocios publicos! Quando imagina ter alguma, a sua satisfação é immensa.

A esta hora, por exemplo, regosija se o commercio. Não ha caixeiro de mercancia que não se attribua uma parte de iniciativa na ultima crise ministerial, e a crise ministerial parece ter resolvido tudo, quando na realidade não resolveu coisa alguma.

O problema fica de pé e nem o sr. Pequito com toda a sua sciencia do *Deve e Haver* o resolverá, como não o resolveu o sr. Teixeira de Souza, como não o resolveu o sr. Fuschini, como não o resolveu o sr. Dias Ferreira, como não o resolveram Oliveira Martins e Anselmo d'Andrade.

A Associação dos Lojistas pode inscrever a ultima crise no numero das suas glorias, mas o paiz será bem tolo se acreditar que conquistou alguma coisa.

JOÃO RIMANSO.



Começo d'uma epopêa

Que ministro que não era
De Fontes o successor!
Quem mais do que elle fizera
Para andar tudo a vapor?...
Era um ministro gigante,
Fazia chover sonante,
Grimpava como o Tonante...
Lá isso é que sim senhor!

No peito coberto d'ago
Bata-lhe um coração,
Que fez grande estardalhaço,
Mas nunca matou o cão!
Da carta era enamorado,
Sabia as manhas ao gado,
Na finança era arrojado
Como os de hoje já não são!

Fez vingar leis de fazenda,
Finorio como um coral,
E fez fechar muita tenda
Em macabuzio signal!...
Não deu ao commercio quebra
Metteu a hortaliça em regra...
E por uma unha negra
Que não salvou Portugal!

(Continua.)

FADOS POLITICOS

MOTE

Pequito, quando nasceu,
Como o Cupido da lenda
Logo todo se engrilou
Para a pasta da Fazenda.

GLOSA

Hercules, ainda no berço,
Estrangulou várias cobras;
Cresceu na idade e nas obras
E assombrou todo o Universo:
Castigou muito perverso,
Hydras de Lerna venceu...
Tambem logo prometeu
A' parteira, em phrases mansas,
Endireitar as finanças,
Pequito, quando nasceu.

E mais prometeu tambem
O famoso sobredito,
Illustre senhor Pequito,
Não fazer sangue a ninguem:
Ha de levar tudo a bem,
Sem que o pobre Zé se offenda...
Traz prodigios de encomenda
(Disseram os advinhas)
Levará tudo a beijinhos
Como o Cupido da lenda.

Ha coisa d'uma semana
Elle viu a patria em ancias,
E o sacco das nigromancias
Mostrou com audacia ufana!
Patria minha luzitana
Foguetes encommendou,
A hortaliça se calou,
O commercio abriu a porta,
E a nação, já meia morta,
Logo toda se engrilou.

Patria, que andaste a gemer
Em meio de fugagás,
Vaes gosar eras de paz
E minas d'ouro a correr!...
Não andes, povo, a tremar,
Paga ao senhorio a renda;
Canta o fadinho na venda...
Porque outro não acharias
Nem feito nas olarias
Para a pasta da Fazenda.



Parte carregada

Contam os jornaes que a mulher
de um pharmaceutico que veiu ha
tempos d'Africa trouxe na sua com-
panhia um moleque, a quem enchia
de maus tratos.

A visinhança, com dó da creança,
espreitou uma occasião em que ella
mais gritava com os açoites, e cha-
mou um policia.

O policia vem, prende a desalma-
da mulher, e préga com ella na es-
quadra, dizendo ao chefe:

—«Se nan lh'arranco a pobre crean-
ça das unhas, o estafermo dava cabo
d'ella. Quando cheguei, já lhe tinha
posto o corpo todo numa nodoa ne-
gra!»

Recobidos e Agradecidos

Quem disse ahi que a litteratura
está morta?

Nós pelo menos estamos promptos
a attestar a sua perfeita vitalidade
com a montanha de papel impresso
que se ergue na nossa frente, nos
deixa na meza em que escrevemos
apenas o pequeno espaço necessario
para metter um braço e traçar estas
linhas.

Se a litteratura está morta, o Li-
vro está vivo. Aqui estão não dois,
seis, ou oito, mas incontaveis volu-
mes de prosa e verso, incessantemen-
te saídos dos prelos.

Agradecei-os, visto que elles nos
são amavelmente remetidos, é coisa
facil. Lei-os a todos, sem interrupção
e sem demora — coisa difficil. Aprecia-
i-os... Mas como aprecia-os?

O autor que nos offerece o seu li-
vro com uma boa e sympathica pala-
vra não é no fim de contas mais que
uma pessoa amavel que nos presenteia
e um presente não se aprecia.
Um presente é sempre bom, sempre
excellente. Agradece-se; e ainda a
melhor forma de agradecer um livro
que não se quer apreciar, é agrade-
cel-o sem o apreciar.

Fazer o que se chama — a Critica
é collocar-nos na alternativa, ou de
sermos indelicados, ou de sermos ven-
naes. Uma opinião não se compra só
com dinheiro — compra-se tambem...
com outra opinião.

Aqui está por exemplo este mon-
tão de livros. Todos elles tem para
nos uma palavra que umas vezes é
affectuosa, outras vezes lisongeira.
Temos nós o direito de corresponder
a estas demonstrações sympathicas
com os rigores da imparcialidade cri-
tica? e, por outro lado, é bem forçoso
que deixemos de ser criticos impar-
ciaes, para ser apenas amaveis am-
phytrioes?

Creemos conciliar todas as conve-
niencias — as nossas e as da critica,
cumprimentando com cortezia e pas-
sando adiante.

E' o que fazemos.

O publico dirá que os altos inte-
resses do Espirito devem prevalecer
sobre as nossas conveniencias pes-
soaes. Esta doutrina é excellente e
nós estamos dispostos a acceital-a,
desde que os autores que se nos di-
rigem adoptarem, por exemplo, esta
forma de dedicatória:

Aos insipidos redactores da PARODIA
homenagem do autor

N'estas condições, vae tudo raso.



A Universidade e a Correção

Vendo nos jornaes a estatistica dos
bachareis que n'estes ultimos tempos
têm saído da Universidade, e que já
são em numero assustador, o Sr. Sil-
va Pinto, director da Casa da Cor-
reção, foi procurar o Ministro da
Justiça, e disse-lhe:

—«Olhe V. Ex.^a que eu não posso
accommodar lá mais ninguem!»



Ortografia certa

O *Popular*, por mais de uma vez,
tem-se declarado socialista.

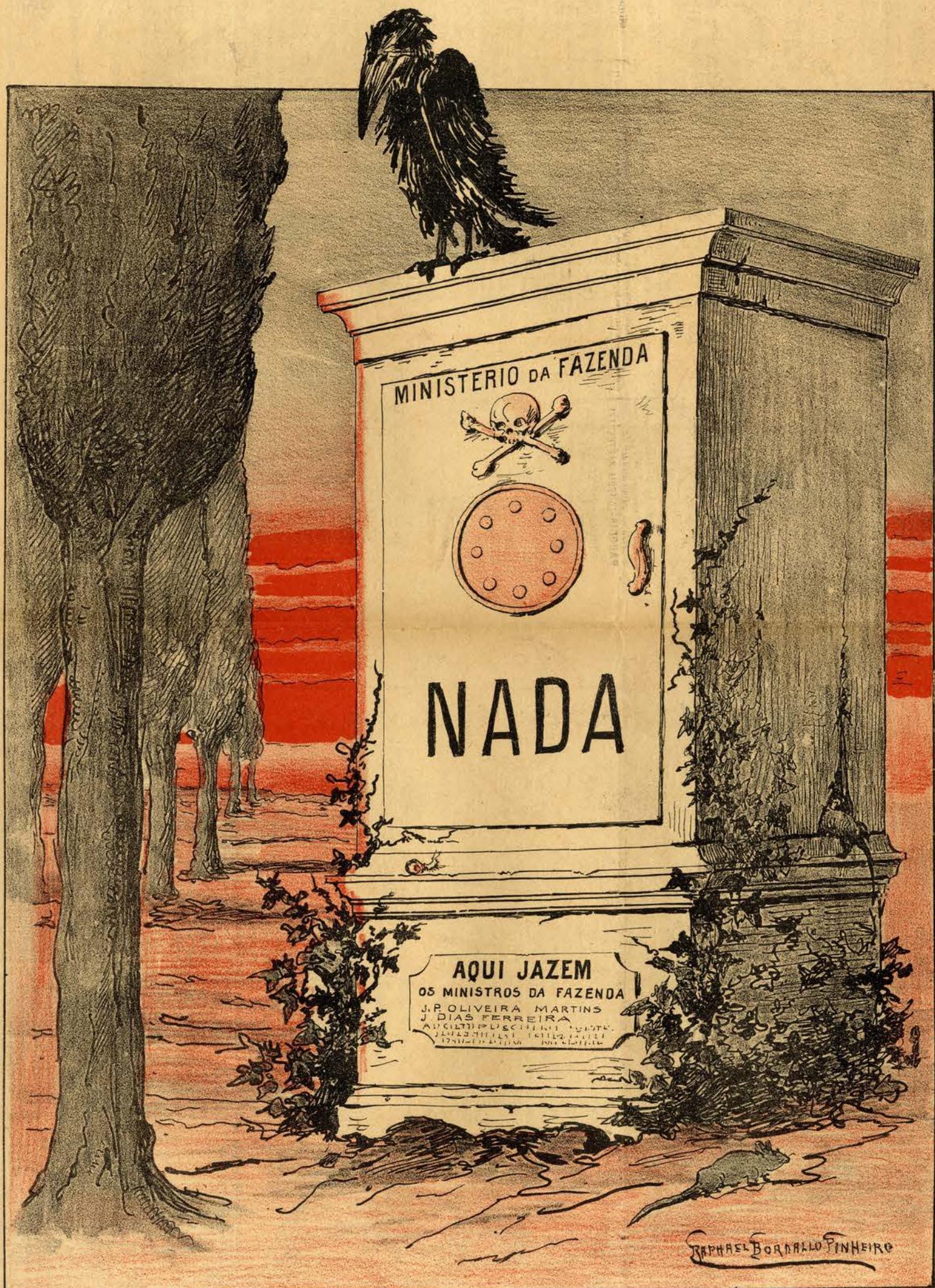
A proposito d'esta declaração, al-
guem consultou Caturra Junior so-
bre a melhor ortografia do novo es-
tado d'alma d'aquelle nosso collega.

—«Socialista deve escrever-se com u?»
ou devera escrever-se com u?»

Resposta de Caturra:

—«Se é ao *Popular* que o nosso
consulente se refere, devera escrever
com u... De suco!»

A ACTUALIDADE



AQUI JAZEM...



Dia 13—em S. Carlos
Festa artistica de Valle, o grande actor comico.



Dia 8 abril
Festa annual de Antonio Manuel, o tão sympathico secretario do theatro D. Amelia.



Gaston Plel

Sei que na Casa Real
Ha um callista effectivo,
E por força que ha motivo
Para o haver l... Afinal,
Pensando bem que não mal,
Diz cá a minha creada :
Anda a nação enguiçada,
Vae na mais triste maré...
Porque não é só o Zé
Que traz a bota apertada l

Troca de graneis

N'uma folha da manhã, cujo nome não citamos para que tambem ella não cite o nosso quando porventura nos aconteça coisa semelhante, appareceram no domingo de Paschoa dois artigos de elogio, um ao Martyr do Golgotha, outro ao Sr. Rodrigo Pequito. Deu-se-lhe, porém, na paginação, um qui-pro-qué deploravel, a que se chama — em linguagem technica «troca de graneis», e saiu o seguinte:

«O novo ministro de Fazenda

Deve apresentar-se na proxima terça feira na Camara dos Deputados o Sr. Conselheiro Rodrigo Affonso Pequito, sobraçando a pasta que lhe foi distribuida pela ultima recomposição ministerial.

A sua palavra meiga e insinuante, o seu dom fascinador, a sua linguagem imaginosa, cheia de parabolias, descerra um mundo de maravilhas aos olhos dos ingenuos e dos crentes.

Os que n'elle viram d'antes um nigromante, um impostor, um simples curandeiro, um profeta de refugio, convencem-se que têm deante de si um agitador indomavel, um agitador perigoso, em cujas palavras mansas circula o fogo da revolução...

Dois são pois os processos a seguir para o debellar, e ambos adoptados—o ridiculo e a violencia.

Só na quarta feira é que S. Ex.^a se apresentará na Camara dos Dignos Pares, etc. etc.»

Depois, noutra columna, lia-se :

«A Resurreição

Trinta e tres annos peregrina Christo na terra, sem nunca ter saído da Palestina, sua patria adoptiva. A sua infancia e a sua puericia deslisam brandamente. Homem feito, a sua natureza divina principia então a acentuar-se. A synagoga estremece nos seus fundamentos. A Sociedade de Geografia, de que elle foi socio fundador, envia os membros da sua direcção a felicital-o. De toda a parte chovem cartas e telegrammas de saudação. O sr. Almeida Campos, secretario particular de S. Ex.^a não tem tido mãos a medir... Etc. etc.»



O preto tambem ser gente

Um telegramma de New-York diz que os negros da America promovem a reunião de um congresso, que se realisará na cidade de S. Luiz, e no qual querem propôr a candidatura do seu notavel defensor, Booker Washington, á presidencia da Republica. E' um congresso de cor... politica!

Um equivooco

Escreve um correspondente de Alijó:

«A Camara Municipal deliberou ir á estação do Pinhão apresentar as boas vindas ao Sr. Marquez de Soveral, nosso ministro em Londres, na passagem de S. Ex.^a para a sua terra natal, que é Pesqueira, e pedir-lhe interceda perante o governo, afim de que garanta a genuidade dos vinhos do Douro...»

Houve engano, com certeza.

O Sr. Marquez de Soveral e o Governo nada tem que ver com a genuidade dos vinhos do Douro. Alijó deve dirigir-se ao Sr. Conde de Samodães, e ao Sr. Wenceslau de Lima.



A questão religiosa

Telegramma da Havas:

«Paris, 4.—Na Camara dos Deputados, Laripète perguntou ao Ministro dos Cultos se é exacto que os franciscanos de Pau persistiram em attrair fiéis á capella que fôra mandada encerrar. O Ministro respondeu que fôra auctorizada a reabertura d'essa capella.»

Deixa-os lá, coitados!

D'esses de pau não vem nenhum mal ao mundo.

Os peores são os outros — os de carne e osso!



Aonde fomos e aonde vamos

Diz escriptor sabichão
Com mais livros que os livreiros
Que fomos nós os primeiros
A metter pé no Japão:
Querem saber aonde vão
Hoje heroes da patria bella?
Não affrontam a procella,
Mas, esperando o mar manso,
Vão com todo o seu ripanço
A Cacilhas e a Palmella.



Receitas praticas

Uma revista de sciencia barata diz que se descobriu ultimamente a maneira de transformar um charuto pessimo no mais puro havano. Basta conserva-lo durante um quarto de hora na seguinte mistura:

Extracto de valeriana, 25 partes.
Ether butyrico, 10 partes.

Tintura de fava da India, 200 partes.

Alcool de 40°, 500 partes.

Feito isto, e deixando secchar o charuto, este adquire o gosto e o aroma dos legitimos havanos — e augmenta consideravelmente os lucros da Companhia dos Tabacos.



Porto Bordallo Pinheiro

O sr. Ivo Frederico da Silveira teve a bondade de consagrar ao director d'este jornal uma nova marca de excellento vinho do Porto. Não podemos deixar de ser sensíveis a esta demonstração de sympathia e aqui deixamos consignado o nosso agradecimento ao sr. Silveira, com os nossos votos de prosperidade.

A sua marca de vinho, visto ser Bordallo Pinheiro, fica sendo d'ora avante considerado por nós — marca da casa.



Um campo intrincheirado

Informa o *Diario de Noticias* que se vae dar principio ás obras de fortificação do sector sul da defesa terrestre do campo intrincheirado de Lisboa, sendo artilhadas com as oito peças de 15 c. P (M. K.) que estão em Vendas Novas, enquanto não houver outro material disponível.

Informa tambem o mesmo jornal que se vae construir uma bateria maritima junto da povoação da Parede, a qual será artilhada com tres peças de 28 c. (M. K.) tiradas duas do Bom Successo e uma de S. Julião.

Porque não se encomenda antes um campo intrincheirado ao scenographo Manini?

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Faz-se publico que desde 13 de janeiro de 1904, serão vendidos bilhetes directos de todas as classes, em serviço combinado, entre as linhas do Sul e Sueste e as da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, quer pela via Barreiro-Lisboa, quer pela via Vendas Novas-Setúbal.

São, entretanto, exceptuados dos transportes pela via Barreiro-Lisboa, os seguintes: Cães, vehiculos em grande velocidade, transportes funebres, touros animaes não domesticos, material circulante, retornos de taras vasias, mercadorias a granel volumes de peso até 10 kilos expedidos pelas tarifas n.º 3 de grande velocidade de ambas as Administrações e todos os quaesquer transportes de ou para o Ramal de Cascaes.

O D. G. da Companhia Chapuy.

«PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA»

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis; e os de capas de 40 réis para porte do correio.

EM MANGAS DE CAMISA

O RAPAZ, tu não te tenho dito tanta vez que não te quero ver assim em mangas de camisa ao balcão?

— Então o patrão o que quer? que ande aqui a estragar um casaco que me custou tão caro?

— Vae á alfayeria «O Turco do Calhariz», onde encontrarás um enorme sortimento de casacos a 600, 700, 800 e 900 réis. Compra um, e lá assim poupaes o melhor. Se quizeres tambem lá podes comprar um casaco dos compridos, a que chamam GUARDA PÓ: e usado com uma calça mais velha, andas assim mais de te, e, se o trouxeres abotoado, dispensas além disto o collete.

Por causa dos enganos

A ANTIGA casa que vende mais barato e com garantia: Bengalia com estido de prata, sombrinhas e guard-chuva em todas as generos, grande sortimento e novidade. Caldas & Filho, 105, Rua da Prata, 105.

30

Na Rua da Prata, n.º 161, Esquina da rua da Victoria, 34

Ha as grandes pechinchas. **SERVICOS** de electro prateado, 5 peças por \$350 para 12 pessoas, \$8000. Muitos outros artigos chegado dos principais fabricantes. Ultima novidade para brindes, de Paris, Londres e Allemanha.

Rua da Prata, 161. Esquina da Rua da Victoria

CASA PORTUGUEZA

Papelaria e typographia

José Nunes dos Santos

Successor de MANUEL DA SILVA

N.º telephonic 220—Endereço telephonic. Papeltypo

PAPELARIA **TYPOGRAPHIA**

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, objectos para desenhos e todos os artigos precisos para a escola.

Papelaria: Rua de S. Roque 139 e 141

Officina typographica: R. das Gaveas, 69

LISBOA



ENCADERNAÇÃO

Simplex e de luxo, cartonagens, donrados em fitas para corbas e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições.

Paulino Ferreira

128, Rua Nova da Trindade, 132

JOIAS

ANTIGAS ou modernas, ouro, prata, cantellas do Monte-Pio Geral, compra-se rua do Ourro, 250.



Ourivesaria e Relojoaria

com officina amarela de fabrico

FLORINDO
JOIAS COM brilhantes PREÇOS Limitadissimos
99, RUA AUREA, 99

CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL

Gaston Piel

Das 9 da manhã ás 5 da tarde

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16

POR 600 RÉIS

Ser photographo!

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qualquer tirar retratos, por 600 réis, provincia 650 réis.

Pedir catalogo illustrado, Capas para a encadernação d'«Parodia», 1.º, 2.º e 3.º anno. Empraste 200 réis.

Alves & Ferreira

220, Rua Augusta, 222

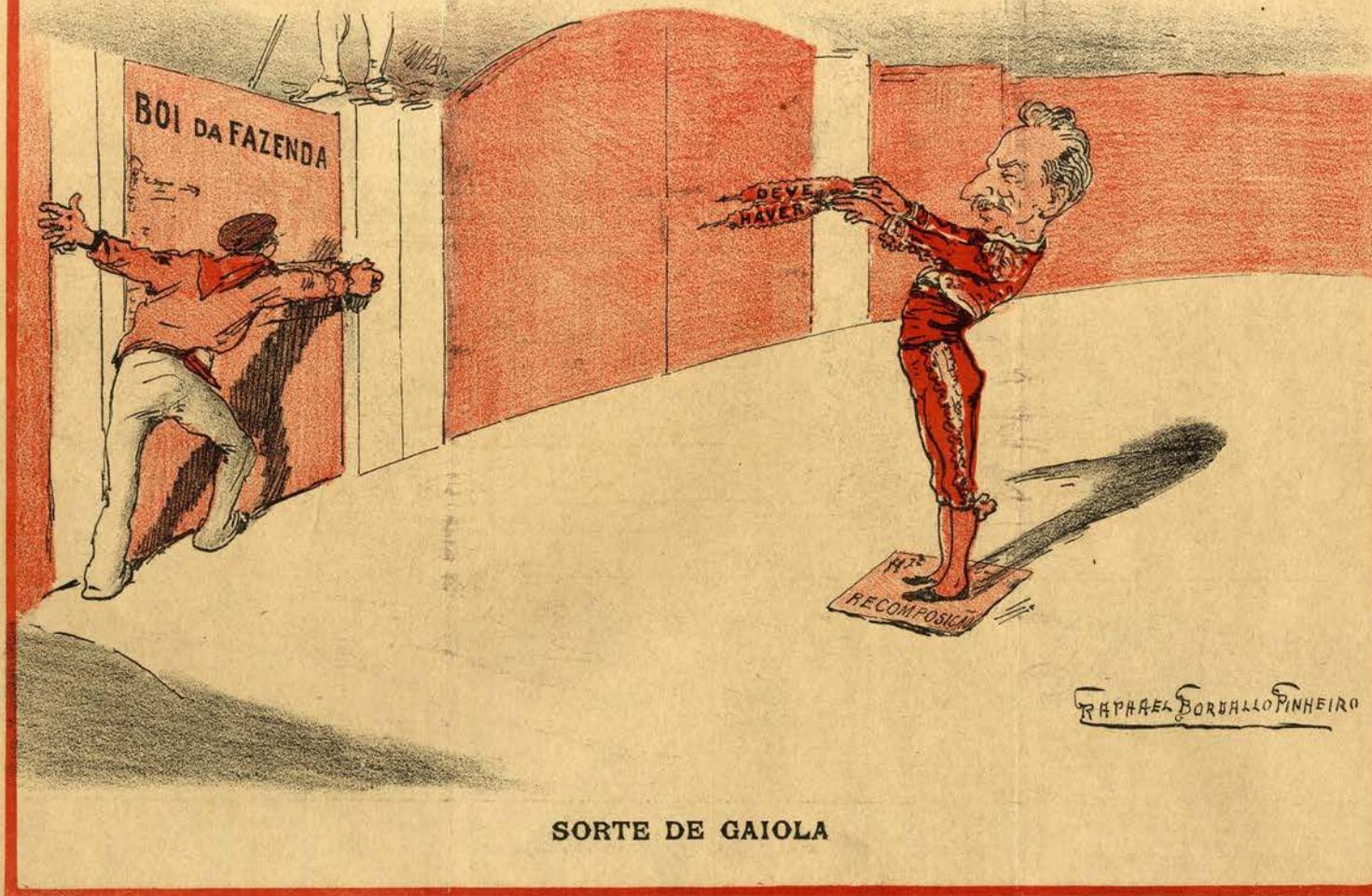


Os celebres gabões d'Aveiro mais barato e mais bem feito do que o

JOSE CLEMENTE

51—Rua da Escola Polytechnica—55

Abertura da temporada



SORTE DE GAIOLA